

FENAE 360°

Ano 21 • Edição 94 • Dezembro | 2019

#prontofalei

ENCONTRO REÚNE A
NOVA GERAÇÃO DA CAIXA E
PROMOVE DEBATES SOBRE
AS TRANSFORMAÇÕES DA
SOCIEDADE NO MUNDO DIGITAL



Bruna Baffa



Carla de Bona



Daniela Klaiman



Fernanda Oliveira



Flavia Gamonar



Gabriel Simeone



Jair Pedro Ferreira



Júlia Carvalho



Rachel Weber



Sérgio Amadeu



Sérgio Takemoto



Victor Pagani

LEIA TAMBÉM

EU FAÇO CULTURA CONTA
COM VOCÊ PARA TRANSFORMAR
IMPOSTO EM ARTE

CAMPANHA **"A CAIXA É TODA SUA"**
ESTÁ NAS RUAS PARA MOBILIZAR A
SOCIEDADE E BARRAR PRIVATIZAÇÕES

E MAIS! 110 CURSOS DA
REDE DO CONHECIMENTO
ESPERANDO POR VOCÊ

7 E 8 DE FEVEREIRO

SÃO PAULO

INSPIRA IN 2020

SOMOS
CRIATIVIDADE,

SOMOS

FUTURO

A 4ª edição do Inspira FENAE já tem data certa. O Inspira Futuro acontecerá em fevereiro e, desta vez, será realizado em São Paulo.



EDITORIAL

CARO LEITOR, EMPREGADO ATIVO E APOSENTADO DA CAIXA,

O número 94 da revista Fenae 360° está recheada de informação. Confira as notícias dos Jogos Regionais, realizados nas Apcefs nos quatro cantos do país, que colocaram o pessoal da Caixa para mexer o corpo e ganhar muita saúde.

Trouxemos também, nessa edição, o raio-x de um encontro muito especial com jovem empregado da Caixa que reuniu dezenas deles, em Brasília: o #ProntoFalei. Os jovens da Caixa têm muito a dizer para todas as gerações que ajudaram a construir o maior banco 100% público da América Latina! Tratamos do mundo da tecnologia e das redes sociais, das inovações tecnológicas, do que os jovens esperam para o futuro do trabalho e como acham que devem ser as entidades que os representam. Muita coisa interessante saiu desse #ProntoFalei.

Lançamos ainda uma nova campanha em defesa da Caixa que está ganhando milhares de pessoas pelo Brasil. A campanha se chama #ACAIXAÉTODASUA e conta com lançamentos estaduais e com muita união dos empregados para manter a essência pública e social da Caixa. Participe conosco!

Nesse período, houve o Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, o Conecef, e o Congresso Nacional dos Bancários. Leia sobre esses encontros que definem nossa pauta de reivindicação junto à direção do banco para o ano que vem.

A cada número, novos leitores interagem com a Fenae 360° nos enviando sugestões e compartilhando experiências com projetos da Fenae e das Apcefs. Participe também e boa leitura!

JAIR PEDRO FERREIRA,
Presidente da Fenae

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO | Fenae - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal - SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906

DIRETORIA EXECUTIVA | Diretor-presidente: Jair Pedro Ferreira. **Diretor vice-presidente:** Sérgio Takemoto. **Diretor de Administração e Finanças:** Clotário Cardoso. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Marcos Aurélio Saraiva Holanda. **Diretor de Esportes:** Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco). **Diretor de Cultura:** Moacir Carneiro da Costa. **Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas:** Marlene Rodrigues Dias. **Diretora de Saúde e Previdência:** Fabiana Cristina Meneguete Matheus. **Diretora de Juventude:** Rachel de Araújo Weber. **Diretora de Relações de Trabalho:** Rita de Cássia Santos Lima. **Diretor da Região Norte:** Jerry Fiusa dos Santos. **Diretor da Região Nordeste:** Giselle Maria Araújo Lima. **Diretor da Região Centro-Oeste:** José Herculano do Nascimento Neto (Bala). **Diretor da Região Sudeste:** Dionísio Reis Siquera. **Diretora da Região Sul:** Célia Margit Zingler

CONSELHO FISCAL | Titulares: Francisca de Assis Araújo Silva, Maria Rita Serrano e José Megume Tanaka. **Suplentes:** Paulo César Barros Cotrim, Laércio Silva e Anabele Silva

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL | Presidente: Paulo Roberto Massetti Moretti. **Vice-presidente:** Nanci Pereira dos Santos. **Secretário:** Paulo Roberto Damasceno. **Superintendente de Comunicação e Relacionamento:** Gioconda Bretas. **Gerente de Comunicação:** Flávia Filipini. **Jornalistas:** Andréa Viegas, Cinara Lima, Gioconda Bretas, Jonilda Bonfim, Júnia Lara, Alvaro Bodas e Ana Vasconcelos (ECO Editorial). **Redação publicitária:** Ana Luíza Victorino, Eduardo Bueno, Camila Guimarães, Thiago Melo, Marcela Giacometti, Gisele Mota e Vera Mourão. **Produção editorial:** ECO Editorial. **Fotos:** Augusto Coelho, Paulino Menezes, Nereu Jr. **Imagens e CEDOC (Centro de Documentação da Fenae):** Projeto gráfico Patricia Andrioli. **Diagramação:** Thiago Melo

IMPRESSÃO | Bangraf. Tiragem: 138.000 exemplares. **Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.**

QUER RECEBER AS NOVIDADES DA FENAE DIRETO NO SEU whatsapp?



Mande um "oi" para
(61) 98142-8428

OU

direcione a câmera
do seu celular para o
QR code abaixo



e fique por dentro das notícias do
dia e também das novidades em
cursos, promoções, sorteios,
programas de vantagens e
benefícios

6
#AGenteSeVê
O dia a dia dos funcionários e aposentados Caixa

52
Agenda Apcefs
Fique por dentro

54
Cartum
Aroeira

10
#prontofalei
Evento debate com jovens empregados os impactos da tecnologia

12
Eu estive lá
Conheça o perfil dos participantes do #prontofalei

18
Movimento Solidário
Nova ação vai construir banheiros em comunidade carente

24
Eu Faço Cultura
Programa quer arrecadar R\$ 2 milhões. Saiba como participar

26
Talentos Fenae
Saiba o que rolou na final, em Florianópolis (SC)

28
Saúde do trabalhador
Afastamentos por doença mental crescem e preocupam

32
#ACAIXAÉTODASUA
Campanha mobiliza empregados Caixa e sociedade

38
35º Conecef
Encontro define pautas em defesa dos trabalhadores Caixa

46
Gestão participativa
As lutas de Rita Serrano na trincheira do Conselho de Administração

48
Cultura popular
Fenae celebra o Dia do Saci com jogo interativo

49
Rede do Conhecimento
Plataforma oferece mais de 110 cursos presenciais e on-line

50
Jogos Regionais
Competições esportivas reúnem filiados das 27 Apcefs



OPINIÃO

42
Celso Amorim

Soberania, democracia e desenvolvimento: independência nacional como princípio

#prontofalei: AS VOZES DA NOVA GERAÇÃO CAIXA

11
Rachel Weber
@prontofalei inclui jovens empregados nas lutas da Caixa

14
Sérgio Amadeu
O impacto dos algoritmos em nosso cotidiano

15
Daniela Klaiman
Avanço da tecnologia ressalta nosso lado humano

16
Fernanda Oliveira
O abismo entre bancos públicos e privados

20
Sérgio Takemoto
O acesso às tecnologias deve ser democratizado

21
Carla de Bona
Para o bem e para o mal: tecnologia combate e dissemina a desinformação

22
Flavia Gamonar
Profissões estão sendo reinventadas, é preciso se mexer

34
Victor Pagani
Como sobreviver em meio ao desaparecimento de algumas profissões



35
Jair Pedro Ferreira
A Caixa é do Estado e deve estar a serviço dos cidadãos

36
Bruna Baffa
Otimismo em relação a mudanças: "queremos nos sentir motivados"

40
Gabriel Simeone
As bolhas das redes sociais e a manutenção do senso comum

53
Júlia Carvalho
Gamificação ajuda a entender a política e estimular a reflexão

#AGENTESEVÊ



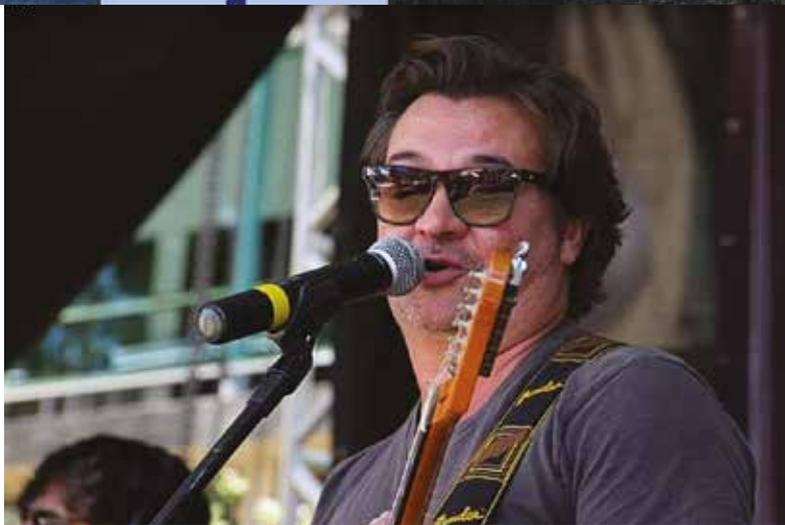
JOSÉ HERMENEGILDO DA SILVA SANTOS
Superar desafios

José Hermenegildo, associado da Apcef/CE, já participou de outras edições dos Jogos Regionais, mas integrando a equipe técnica da delegação. Para voltar às quadras do voleibol, esporte que não praticava há anos, ele treinou muito e dedicou-se aos exercícios físicos para ganhar condicionamento. Em João Pessoa, onde ocorreram os XI Jogos Regionais do Nordeste, o atleta contou com um apoio a mais: a torcida da esposa e de duas filhas.



LUCIANA GOMES EUZÉBIO
Prata da casa

O atletismo da Apcef/PB fez bonito nos XI Jogos Regionais do Nordeste e um dos destaques da equipe paraibana foi Luciana Gomes Euzébio. Com apoio da torcida, a prata da casa conquistou três medalhas de ouro: 100 e 200 metros e no revezamento 4x100. “Acho maravilhosa essa oportunidade que a gente tem de buscar uma vida mais saudável por meio do esporte. Os jogos nos estimulam a fazer o nosso melhor”, disse a empregada da Caixa e associada da Apcef/PB há seis anos.



RADECK MELO MUZZI
Filha de peixe

Radeck Melo Muzzi é veterano na seletivas do Talentos FenaE/Apcef em Minas Gerais. Em 2019, não se classificou para final na categoria Música, mas sua filha Thais Damasceno Radeck Muzzi representou bem a família e conquistou o terceiro lugar na modalidade Desenho Infantil. Ela participou pela primeira vez do concurso e o pai orgulhoso vai continuar incentivando as participações da filha. Em 2020 a família pretende fazer dupla no evento.



EDUARDO SOUZA
Campeão de prêmios

Eduardo Souza participa do Talentos Fena/APcef desde a sua criação e já conquistou diversas premiações nas modalidades da categoria Literatura (conto, poesia e crônica). O associado da Apcef/AP tem incentivado os colegas a participar do evento. “No Talentos a gente pode mostrar a cultura da nossa terra e nossos dons artísticos. Enquanto eu estiver na Caixa, mesmo como aposentado, irei participar”, enfatiza.

VALDERY SAMPAIO CALVANTE NETO
Harmonizando vinhos e pratos

O associado da Apcef/AM, Valdery Sampaio Neto, ficou empolgado com as técnicas aprendidas no curso de harmonização de vinhos, realizado em agosto pela Fena e associação amazonense. “O curso é maravilhoso por dar a oportunidade de aprender desde as técnicas mais básicas, como por exemplo cortes de legumes e vegetais, às mais sofisticadas, como a harmonização dos vinhos e pratos”, destacou.



MARCIO CÂMARA BEZERRA
Porta de entrada para associação à Apcef

A partir de sua participação no Talentos, o associado da Apcef/RN, Marcio Câmara, descobriu que a Fena e as Apcefs têm um leque de benefícios para os empregados da Caixa, na cultura, no esporte, na educação, com a Rede do Conhecimento, e na defesa dos direitos dos empregados e da manutenção do banco 100% público. Ele ficou feliz ao ser contemplado no sorteio da campanha “Mês dos Pais”, com o relógio Garmin.





TEREZA HELENA ALVES LOBO Experiência surpreendente

Quando decidiu fazer o curso presencial de Gastronomia e Harmonização de Vinhos, da Rede do Conhecimento, realizado pela Fena e a Apcef/ES, a associada capixaba Tereza Helena Alves Lobo achava que já sabia tudo sobre a arte de cozinhar. Mas, já na primeira aula, descobriu que não era bem assim. Segundo ela, o curso com duração de 12 horas, distribuídas em quatro dias, foi muito produtivo e ela espera aplicar todos os conhecimentos no dia a dia, como o jeito correto de cortar os legumes e a segurança na cozinha.



CARLOS PEDRAL Desenvolvendo habilidades

Amante de cervejas, Carlos Pedral encontrou no curso de degustação e harmonização guiada de cervejas artesanais, promovido em setembro pela Fena e Apcef/SE, uma boa oportunidade para desenvolver seus conhecimentos e habilidades na área. Para ele, o curso deu mais percepção sobre conceitos, que vão da fabricação até a escolha dos ingredientes. Na ocasião, Carlos e os demais participantes tiveram a oportunidade de degustar diversos tipos de cervejas para compreender melhor o processo de produção.

VIOLETA PEREIRA Ficar conectada

A aposentada da Caixa, Violeta Pereira, nasceu e cresceu quando a internet ainda não existia. Para se inteirar sobre o mundo digital, ela participou do curso presencial de Educação Digital, da Rede do Conhecimento, realizado pela Fena e em parceria com a Apcef/SP, no dia 3 de setembro. Foi um momento de reencontros e troca de conhecimentos. Violeta disse que sua intenção é ficar mais conectada com o mundo e as pessoas.



SUZANA MORAIS

Compartilhar lucros, realizar sonhos

Funcionária da Caixa em Pernambuco, Suzana Moraes acredita que os bancos públicos também são instrumentos para realizar sonhos, favorecendo o acesso à moradia, educação, transporte e muitos outros direitos. Ela levantou essa bandeira durante o 35º Conecef, realizado em agosto, em São Paulo. “A Caixa é o único banco 100% público, isso significa que ela é da população brasileira. Não tem nenhum sentido enfraquecer, fatar ou privatizar a Caixa. Defender a Caixa é defender o Brasil”, sustentou.

“Queria vivenciar de perto as necessidades das pessoas nas comunidades e o resultado das doações na vida de cada um. Sou de uma família de 14 filhos e já trabalhei em roça, me reconheço nas dificuldades dessas famílias.”

MÁCIA LIMA

Vivência para a vida toda

Empregada da Caixa há 14 anos, Mácia Lima foi convidada a acompanhar as inaugurações de poços artesanais e de um telecentro em comunidades do município de Belágua (MA), em setembro. Doadora do Movimento Solidário, Mácia não conteve as lágrimas ao visitar as comunidades.



ROBERTA BATISTA

Fã do Movimento Solidário

Doadora assídua dos pontos no Mundo Caixa, a empregada Caixa no Rio de Janeiro, Roberta Baptista, se encantou com o trabalho desenvolvido pelo Movimento Solidário no Lar de Crianças Nossa Senhora das Graças, em Petrópolis (RJ).

“Fiquei sabendo do Movimento Solidário quando fui participar da Corrida e tomei conhecimento que dentre outros projetos, as doações beneficiavam o lar. Eu não conhecia como funcionava e ver isso tudo acontecendo dá vontade de fazer mais e mais.”

#PRONTOFALEI

O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Evento reuniu jovens empregados da Caixa para inspirar sobre os impactos da tecnologia na sociedade

Os temas dos debates foram registrados visualmente em painéis do designer Wagner Soares

Com o objetivo de dar voz aos jovens empregados Caixa, ouvi-los e provocar neles a reflexão sobre os impactos da inovação tecnológica na sociedade, aconteceu em Brasília (DF), em 20 de julho, o evento #prontofalei, promovido pela Fena e em parceria com as Apcefs.

O #prontofalei foi conduzido pelo apresentador de TV e jornalista Serginho Groisman, que estimulou a interação dos empregados Caixa, entrevistou os especialistas convidados e intermediou as perguntas feitas, ao vivo, pelo público.

O presidente da Fena e, Jair Pedro Ferreira, destacou o propósito do evento. "Precisamos estar atentos às mudanças que o mundo nos apresenta. Com o #prontofalei estamos dando um grande passo para compreender a enfrentar os desafios que virão."

TRABALHO E COMPORTAMENTO NAS REDES SOCIAIS

No primeiro bloco de entrevistas, a publicitária Daniela Klaiman, o sociólogo Sérgio Amadeu da Silveira e a secretária de Juventude Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf-CUT) Fernanda Oliveira debateram sobre relações interpessoais e trabalho.

A designer Carla de Bona, a instrutora oficial LinkedIn Learning e Top Voice, Flávia Gamonar, e o vice-presidente da Fena e, Sérgio Takemoto, desenvolveram a temática "Mundo digital e comportamento social: da comunicação a educação digital".

Durante cada bloco, o designer gráfico Wagner Soares registrava em um painel os assuntos tratados e, ao final, apresentava o desenho completo.

FUTURO NO TRABALHO

O primeiro painel da tarde chamou a atenção para o debate sobre o futuro do mundo do trabalho e como atravessar as transformações tecnológicas. A estrategista criativa Bruna Baffa falou que as empresas precisam entender os novos trabalhadores e as novas tendências.

Para o sociólogo e supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Victor Pagani, é preciso resgatar os princípios da coletividade e da solidariedade e uma saída a curto prazo é a união das pessoas.

AS CONQUISTAS DO COLETIVO

No segundo bloco do #prontofalei, o professor de história e representante do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Gabriel Simeone, questionou ao público se a sociedade é capaz de trazer o sucesso individual para todos.

A palestrante Julia Carvalho contou que conseguiu mudar a sua realidade ao desenvolver um jogo no qual as pessoas conseguiam aprender sobre política de forma lúdica e didática.

Para Rachel Weber, diretora de Juventude da Fena e, por meio do coletivo é possível vencer o desafio que a Caixa enfrenta.



"TAMO JUNTO"

À frente da diretoria da Juventude da Fena-e, Rachel Weber tem o desafio de conectar a nova geração de empregados da Caixa e colocá-los no centro do protagonismo das lutas por melhores condições de trabalho. Esse foi um dos propósitos. Confira cinco motivos que fazem Rachel acreditar que seus objetivos do #prontofalei foram atingidos.

1 CONQUISTAMOS MUITAS COISAS NOS INÍCIO DOS ANOS 2000 COLETIVAMENTE. SURTIRAM VÁRIAS OPORTUNIDADES DE CARREIRA E NÓS COMEÇAMOS A PENSAR DE UMA FORMA MAIS INDIVIDUAL. AÍ VEM UMA CONJUNTURA, COM AMEAÇAS O TEMPO INTEIRO, QUE NOS ABRIGA NOVAMENTE A PENSAR DE FORMA COLETIVA. QUEM PRECISA PROTAGONIZAR ISSO É ESSE JOVEM, E AQUI ESTAMOS.

2 O JOVEM PRECISA DE ESPAÇO PARA SE EXPRESSAR, E A GENTE PROPORCIONOU ISSO.

3 O EVENTO TEVE A PRESENÇA DE 75 COLEGAS QUE REPRESENTARAM MAIS DE 20 MIL EMPREGADOS DA CAIXA.

4 A GENTE ABRIU UMA PORTA PARA CONECTAR CADA VEZ MAIS O QUE ACONTECE NO DIA A DIA DA AGÊNCIA.

5 PROVOCAMOS O SENTIMENTO DE QUE A GENTE É CAPAZ, SIM, DE FAZER TRANSFORMAÇÕES. O BANCÁRIO DA CAIXA ESTÁ SOBRECARGADO, MAS QUANDO PARA UM POUQUINHO, TIRA UM SÁBADO, POR EXEMPLO, PARA CONVERSAR, A GENTE VÊ QUE NÃO TÁ SOZINHO E QUE, JUNTOS, A GENTE SE ENGRANDECE.

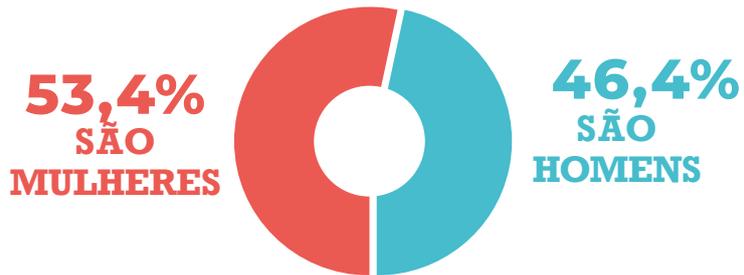
Rachel Weber, diretora da Juventude da Fena-e

#PRONTOFALEI

EU ESTIVE LÁ

Conheça o perfil dos jovens trabalhadores da Caixa que participaram do evento

O #prontofalei foi uma experiência e tanto para jovens trabalhadores da Caixa. Seu objetivo? provocar e ouvir os participantes, dando voz aos convidados. Os temas abordados nos painéis foram “5G”, “Mundo digital e comportamento social: da comunicação a educação”, “O futuro e o trabalho” e “A força do coletivo: o que te representa?”. Durante o evento, a Fenae realizou uma pesquisa com 58 jovens empregados da Caixa que estiveram lá. Confira.



TODOS OS ENTREVISTADOS PARTICIPAM DE PELO MENOS UM PROJETO DA FENAE

- REDE DO CONHECIMENTO (ensino à distância)
- EU FAÇO CULTURA (doação do IR para projetos culturais)
- JOGOS DA FENAE (campeonato em várias modalidades de esporte)
- TALENTOS (concurso de música, interpretação, pintura e vídeo)
- MOVIMENTO SOLIDÁRIO (atendimento a comunidades carentes do NE)
- INSPIRA (encontro nacional de integração e capacitação)



37% POSSUEM ENSINO SUPERIOR COMPLETO

50% SÃO SOLTEIROS

35% SÃO DA REGIÃO NORDESTE

TEMPO DE TRABALHO NA CAIXA:

29,3%
até 6 anos

31%
7 anos

20,7%
8 a 9
anos

19%
10 anos
ou mais

Média de
7 anos

CARGOS

43,1% TÉCNICO

39,7% GERENCIAL

17,2% SEM FUNÇÃO

4 58

2% ESTÃO LOCALIZADOS NA CAPITAL
E REGIÕES METROPOLITANAS

85% SÃO DA REDE CAIXA
15% DA ÁREA MEIO

SÉRGIO AMADEU



O sociólogo Sérgio Amadeu fez uma profunda análise sobre o impacto das tecnologias e em algoritmos em nosso cotidiano, e a importância do uso das inovações em prol de uma sociedade mais justa.

NÃO PODEMOS SER GOVERNADOS POR ALGORITMOS

“O futuro pode ser muito melhor do que o presente, se a gente tomar conta dele e conduzi-lo. Vamos brigar para o futuro tecnológico ser um futuro de grandes oportunidades e de melhoria de condições de vida, trabalho e entretenimento para todo mundo.”

“Os algoritmos preditivos cruzam dados para saber qual é o momento que eu vou fazer algo. Eles tentam, cada vez mais, saber qual será o nosso próximo passo, então a sociedade do presente vive do futuro, um futuro que cria o presente. Ele altera o presente, porque ele é preditivo.”

“As crianças precisam ter mais do que o simples acesso à tecnologia, têm que ter acesso às linguagens de programação. As pessoas precisam entender como funcionam as tecnologias para não se tornarem reféns delas.”

“O Estado tem que regular a utilização de algoritmos para que a gente possa governar os algoritmos, e não sermos governados por eles.”

“A parte boa da tecnologia é conseguirmos superar limitações biológicas e viver mais. Mas, quem vai controlar essas tecnologias de longevidade e de inteligência? Os pobres terão acesso a tudo isso?”

O TRABALHO NO FUTURO SERÁ MAIS FEMININO E MAIS HUMANO

Publicitária formada em tecnologia e empreendedorismo, Daniela Klaiman é pós-graduada em Coolhunting, Marketing e Comunicação



DANIELA KLAIMAN

O FUTURO DO TRABALHO

“A tecnologia vai substituir os humanos em atividades mecânicas e repetitivas, porque nós não precisamos mais fazer esses trabalhos. E, quanto mais a tecnologia evolui, mais o nosso lado humano prevalece, porque várias profissões têm que ser exercidas por seres humanos. Como enfermeiros, psicólogos, cuidadores de idosos ou parteiras, por exemplo. Acho que o futuro do trabalho é feminino e totalmente humano.”

REDES SOCIAIS

“Acho que a desinformação e as ‘fake news’ nas redes sociais são nossa culpa. As pessoas não estão mais interessadas em informação, elas leem o título e passam adiante. Se eu leio, não checo e compartilho uma notícia falsa, a culpa é minha!”

EQUIPES

“Creio que o ser humano vai evoluir para voltar ao coletivo, como era lá no início da civilização, quando era preciso andar em grupos porque se não vinha um tigre e comia você. Hoje, se você não for um ser coletivo, não consegue chegar a lugar nenhum.”

EMPATIA

“Se eu não entender o seu lado, como é que eu vou conversar com você? Tenho que entender o seu ponto de vista para poder apresentar o meu.”

TECNOLOGIA

“A tecnologia não é nem boa nem ruim, ela é neutra. As pessoas é que definem o caminho que ela vai ter. Então, tomem a iniciativa para definir um caminho que seja bom, não só para você, mas para muita gente.”



Durante o #prontofalei, Daniela Klaiman discutiu tecnologia, trabalho, redes sociais e fez um delicioso exercício de futurologia

COMO VAI SER O NOSSO FUTURO?

Num mundo em que tudo muda a cada segundo, qualquer mudança gera insegurança para você? Para Fernanda Oliveira, a resposta é “sim”. “A gente não consegue nem imaginar como vai ser daqui a pouco. Como seres humanos, a gente já não gosta de mudança, e você não ser agente da transformação, é muito difícil”, afirma.

Filha de bancária, Fernanda recorda que quando era novinha, ia a uma agência, e havia um andar inteiro com 30 caixas em funcionamento. “Hoje, há dois ou três caixas no banco. As máquinas já pegaram muito desse serviço bancário”, constata. “Mas por outro lado existe toda uma área de automação, e como bancários, temos que pensar como seremos agentes dessa transformação.”.

Fernanda questiona até que ponto as fintechs

(startups financeiras) fazem o que os bancos públicos são capazes de fazer pela sociedade. “Tudo ali é tecnológico. Eu me atendo pela internet, vejo meu saldo, faço que eu quero, não preciso ter contato com ninguém. Mas será que isso realmente substitui o que um banco faria?”, provoca. “Na hora que eu preciso de um crédito habitacional, eu vou procurar uma fintech ou vou procurar a Caixa Econômica Federal? As pessoas já não costumam procurar nem os bancos comerciais grandes, e sim os bancos públicos. É isso que a gente tem que defender.”

É grande a diferença entre os bancos comerciais e os bancos públicos. “Chegamos onde os bancos comerciais não têm interesse em chegar, seja pela localização, por ter mais gente ou ter um lucro maior. Imagina essas fintechs: será que vão oferecer para todo mundo um crédito que às vezes não vai trazer tanta rentabilidade? Não é essa a ideia dessas empresas.”

Fernanda Oliveira, secretária de Juventude Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (Contraf-CUT)



SERÁ QUE UM DIA EU
VOU ME APOSENTAR?

SERÁ QUE EU VOU
VIVER ATÉ QUAL IDADE?

SE EU TIVER UM FILHO, COMO
ESTARÁ O MUNDO PARA ELE?

SERÁ QUE AS FINTECHS
VÃO OFERECER CRÉDITO
SEM TANTA RENTABILIDADE?

DOE

SEUS PONTOS
A EXPIRAR
NO MUNDO CAIXA

SIGA O PASSO A PASSO
E VEJA COMO É FÁCIL
TRANSFORMAR O MUNDO
DOANDO SEUS PONTOS

ACESSE O SITE

WWW.FENAE.ORG.BR/MOVIMENTOSOLIDARIO

CLIQUE EM "FAÇA UMA DOAÇÃO"
NO CANTO SUPERIOR

ESCOLHA UM PROJETO E O VALOR
DA SUA DOAÇÃO

FAÇA O LOGIN COM SEU USUÁRIO
E SENHA DO MUNDO CAIXA

PRONTO! VOCÊ ACABOU
DE AJUDAR A TRANSFORMAR O
MUNDO!



**Movimento
Solidário**

FENAE APCEF



Movimento Solidário, programa de responsabilidade social da Fena e das Apcefs, está há mais de quatro anos em Belágua, no Maranhão, e já atua em 24 comunidades rurais de um dos municípios mais carentes do país. A mais nova comunidade a receber as ações será a de Santana, onde nove famílias receberão banheiros integrados e sustentáveis.

A própria comunidade decidiu resolver a questão sanitária, uma ação estruturante para combater verminoses e contaminações dos lençóis freáticos. Mesmo ansiosas por projetos de geração de emprego e renda (que também serão implantados posteriormente), as 58 pessoas das nove famílias, entre crianças, idosos e adultos, estão entusiasmadas com a ideia de construir um banheiro que funcionará também como tanque e com cobertura para a lavagem de roupas.

DOAÇÕES DOS EMPREGADOS CAIXA

Vale lembrar que esse trabalho só é possível graças às doações dos empregados Caixa e à venda de produtos do Movimento Solidário nos eventos da Fena e das Apcefs. “Graças à solidariedade dos colegas da Caixa, bem como ao apoio de parceiros como a Wiz Soluções, o Governo do Maranhão e a Prefeitura, estamos melhorando as condições de vida das famílias carentes. Nosso intuito é propiciar ações de sustentabilidade que ajudem a mudar a situação difícil na região”, explica o presidente da Fena, Jair Pedro Ferreira.

As comunidades já receberam poços artesianos, tanques de peixes, galinheiros, estrutura para a criação de porcos, hortas comunitárias, colmeias e estrutura para criação de abelhas e ações de saúde e de higiene, além de telecentro na sede do município. Segundo explicou David Borges, os banheiros têm a mesma tecnologia simples já utilizada em Caraúbas, no Piauí, e custarão apenas R\$ 4.500, já que a mão de obra será realizada pela própria comu-



Banheiro SOLIDÁRIO,

A MAIS NOVA AÇÃO EM BELÁGUA

Decisão da comunidade visa combater verminoses e contaminações dos lençóis freáticos

nidade. “Os moradores serão treinados para a construção para baratear os custos. Será feita em cimento com vaso sanitário integrado ao chuveiro e ao tanque, o que facilitará o aproveitamento da água. A ideia é que a implantação desses banheiros seja um projeto-piloto na região, já que a falta de banheiros é um problema em todas as comunidades”, afirmou ele.

PARCEIROS

COMUNIDADE

Será responsável pela construção dos banheiros por meio de mutirões e por conscientizar a comunidade.

ESTADO

Deverá buscar formas para garantir a continuidade dessas ações educativas.

MUNICÍPIO

Por meio dos agentes de saúde, deverá realizar oficinas para a comunidade, a fim de fomentar e difundir o conceito de saneamento como ação de saúde pública.

O PROJETO PRETENDE VIABILIZAR O REAL EXERCÍCIO DA CIDADANIA, PROPORCIONANDO ÀS FAMÍLIAS UMA VIDA DIGNA COM DIREITOS PRESERVADOS JUNTO À SOCIEDADE.

PERFIL DO PROJETO

LOCALIDADE
COMUNIDADE SANTANA,
SITUADA A 30 MINUTOS
DA SEDE DO MUNICÍPIO



BENEFICIÁRIOS
NOVE FAMÍLIAS - 58 PESSOAS AO TODO

PERFIL DA POPULAÇÃO

FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA, ALGUMAS NA LINHA DA EXTREMA POBREZA, COM RENDA MÉDIA MENSAL ABAIXO DE R\$ 70,00/MÊS

DE QUE VIVEM AS FAMÍLIAS

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO, INCLUINDO EXTRATIVISMO E PESCA

METODOLOGIA

- ▶ Discussões para estruturação do gerenciamento do projeto, com identificação das causas e efeitos para a comunidade.
- ▶ Construção dos planos de ação participativa e articulação de esferas interessadas na temática socioeconômica da comunidade e de suas famílias.
- ▶ Discussões sobre justiça social e preservação ambiental.
- ▶ Palestras e reuniões, favorecendo o processo de conscientização da comunidade e contribuindo para o fortalecimento no enfrentamento da problemática socioeconômica da região.

SÉRGIO TAKEMOTO

A tecnologia tem que trazer benefícios para a população

Sérgio Takemoto, vice-presidente da Fenae

“
Várias tecnologias realmente facilitaram o trabalho do ser humano”

O vice-presidente da Fenae defende que sindicatos e associações se aproximem mais dos jovens, “com quem temos muito que aprender”, e que o acesso aos benefícios da tecnologia deveria ser democratizado. Confira.

Você acha que a mesma tecnologia que tira empregos pode ser usada como ferramenta de transformação social?

Acredito que várias tecnologias realmente facilitaram o trabalho do ser humano, pois substituíram muitos serviços braçais e repetitivos. Por isso, acho que, quando utilizada em benefício da população, ela contribui muito. Mas, num país tão carente e com tanta desigualdade, a maior parte da população não tem acesso a essas tecnologias, não usufrui dos benefícios que ela criou. Então, temos muito que avançar ainda.

Os servidores jovens são quase um terço da força de trabalho da Caixa. Como está sendo feita a comunicação com esse público?

Os movimentos sindicais e associativos têm muito que avançar na comunicação e na forma de lidar com esse novo segmento, com os jovens que utilizam uma comunicação mais ágil. Temos que mostrar a eles que o caminho não é individual, nós precisamos de entidades coletivas, porque só coletivamente podemos mudar essa realidade. E eventos como esse são fundamentais para isso.

E está funcionando?

Claro, porque os jovens têm muito interesse em assuntos como tecnologia, 5G, redes sociais, trabalho e futuro. É uma realidade próxima deles e a gente precisa discutir de que maneiras tudo isso afeta a vida de todos nós. É muito importante, também, mostrar que nós queremos aprender com eles, porque não podemos achar que a gente sabe tudo. Temos que ouvi-los, pois a educação não pode ser depositária só de conhecimento, é uma troca. E eu acho que esse evento está sendo muito rico nesse sentido, está sendo uma troca muito grande.

"NÃO ENTRE EM CARRO DE DESCONHECIDO"

Carla de Bona é designer, atua com projetos de criação de marcas e UX/UI design em empresas e startups e apoia iniciativas de empoderamento da mulher na tecnologia

RESPONSABILIDADE DIGITAL

Com um simples clique de compartilhamento de uma informação pelas mídias digitais, cada um de nós é um influenciador em potencial. Por isso, sair compartilhando um link sem ter certeza se é fato ou fake, requer cuidado. "É preciso ter responsabilidade com as informações que eu propago, porque podem não ser verdade. De alguma forma eu sou uma microinfluenciadora, pelo menos da minha rede de pessoas, meus familiares e amigos, e essas pessoas vão confiar naquilo que eu digo, porque eu tenho uma certa relevância."

O VENENO E O REMÉDIO

Se foi a tecnologia que potencializou a disseminação de fake news, ela mesma pode ser usada para combater a desinformação. Carla afirma que pesos pesados do mercado, como Google e Facebook, já têm ferramentas para ajudar na curadoria de conteúdos e minimizar esse fenômeno da desinformação. "E eles não fazem isso porque eles querem ser legais, mas porque isso também afeta a marca deles", diz.

OS DILEMAS ÉTICOS DA TECNOLOGIA

Carla ressalta que a tecnologia não nasce sozinha. "Nós a conduzimos, para o bem ou mal. São as questões éticas e os limites que precisamos discutir, porque quando eu tenho acesso aos dados e consigo manipular de alguma forma, ou construo uma experiência que faz sentido para aquele usuário. Mas até que ponto eu não estou tirando o poder de escolha dele, de ele pensar, de ele decidir? A questão ética está sendo pouco discutida", alerta.

NÃO ACEITE BALINHA

"No momento em que a gente começa a manipular, filtrar e entender, a gente vai ter que discutir seriamente a ética, porque senão vamos construir comportamentos que afetam a vida das pessoas", explica Carla. "Um exemplo simples é o Uber. A maioria das pessoas já ouviu dos pais para não entrar em carro de desconhecido e não aceitar balinha. O que acontece hoje é que você entra no carro do desconhecido, e se ele não der balinha, você dá uma nota baixa para ele. E você acredita nesse sistema. Então a gente pode construir comportamento."



Como o comportamento social foi afetado pelo novo mundo digital? Como o mundo digital pode impactar a educação? Carla de Bona falou sobre esses e outros temas relacionados aos impactos da tecnologia na nossa sociedade e no nosso dia a dia.



SEM MEDO DA TECNOLOGIA

Ela é doutoranda em Mídia e Tecnologia, professora da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), palestrante, LinkedIn Top Voices, ganhadora do Prêmio Digitalks 2017 e 2018 e apresentadora de um quadro sobre redes sociais e carreira na Record News. Flavia Gamonar percebeu o poder do LinkedIn e da produção de conteúdo em 2015 quando começou a cuidar da própria imagem profissional na rede e a escrever artigos, que já somam mais de 400 e impactam quase 1 milhão de pessoas. Já deu mais de 150 palestras, aulas e cursos em eventos e empresas, e 4 mil alunos já aprenderam com ela. No #prontofalei, ela compartilhou um pouco da sua valiosa experiência.

“Hoje, qualquer pessoa tem que ter a responsabilidade de fazer acontecer, se mexer, se reinventar, porque o mercado muda muito rápido e as tecnologias evoluem. Não dá para ficar parado achando que aquele emprego é seu para sempre. As profissões estão sendo reinventadas.”

“A divisão entre a vida real e a vida digital está acabando. Você é uma pessoa só, não pode achar que uma tela te protege. Tem que ser cuidadoso com o que você faz, escreve, curte, compartilha e endossa, porque isso pode interferir na sua carreira, para o bem ou para o mal.”

“Quando surge alguma coisa nova, e isso acontece o tempo todo, nossa tendência é ficar assustado e enxergar aquela inovação como algo destruidor. Aí resistimos, tentamos impedir, achando que vai prejudicar o nosso trabalho ou trazer concorrência.”

“Temos que estar alertas o tempo todo. Alguns empregos serão mesmo substituídos por novas tecnologias, mas é preciso estar atento ao que elas podem agregar ao meu trabalho. Se a inovação não vem, a gente também não avança. Por isso, acho que a postura deve ser de ficar atento, entender como podemos nos reinventar, e não ter medo.”



Que tal pensar em economia de outra forma?

 **reconta aí**

Acompanhe a gente!



@recontai

recontai.com.br

(61) 99977 9527

Apoio:



Parceiros:





EU FAÇO CULTURA

RUMO AOS R\$2 MILHÕES

Programa
disponibiliza
gratuitamente livros
e ingressos de
cinema e teatro

PARA INCENTIVAR A CULTURA DO PAÍS

Você quer ser um incentivador da cultura no Brasil? Pois sendo empregado Caixa, isso é muito simples: basta aderir ao programa Eu Faço Cultura que, desde 2006, já conta com a participação de mais de 30 mil funcionários. Todos eles ajudaram a promover espetáculos e projetos culturais pelo país, apoiaram pequenos e grandes produtores e, o principal, permitiram que pessoas com baixa renda, alunos de escola pública, gente com deficiência e perfis de vulnerabilidade social tivessem acesso a livros, filmes e espetáculos teatrais.

E o melhor: para fazer parte do Eu Faço Cultura, não é preciso nem tirar dinheiro do bolso. Basta ter acesso ao Mundo Caixa, fazer a declaração do I.R. no modelo completo e ter uma conta da Caixa Econômica. O empregado pode destinar até 6% do I.R. devido e esta quantia não sai do bolso dele. Ele tem o direito de determinar para onde vai esta parcela do imposto. As destinações são todas feitas pelo site www.eufacocultura.com.br/captacao

ADESÕES NESTE NOVO CICLO

Este ano a campanha começou em 31 de maio e seguiu até 9 de dezembro. Dados de 5 de dezembro, quatro dias antes do encerramento do prazo de destinação, o programa contava com 1.672 adesões, o que corresponde a R\$ 963.434,96 para o programa.

Carla Duque é coordenadora da equipe de captação em Belo Horizonte. E o que ela mais observou nesses primeiros meses de campanha nas agências

NÚMEROS DO EU FAÇO
CULTURA DESDE 2016:

265mil
ingressos e livros
distribuídos

327 cidades
alcançadas

800 ONGs e escolas
públicas
beneficiadas

+
de **1.400**
projetos estiveram na
nossa vitrine virtual

+
de **380**
produtores culturais
amparados

é que a maioria das pessoas até já ouviu falar no Eu Faço Cultura, mas não entende completamente a importância do programa.

“O ponto principal é mostrar que o Eu Faço Cultura fomenta a cultura do país, incentiva os produtores pequenos e locais, ajudando a criar espetáculos, divulgar a importância da leitura e manter temporadas que, sem o incentivo do programa, eles não teriam condições”, explica.

“É uma via de mão dupla: você permite que pessoas sem condições recebam livros, frequentem teatros e cinema e, ao mesmo tempo, ajuda produtores culturais a montarem seus eventos”, complementa Carla.

NÚMEROS DO EU FAÇO CULTURA

Desde 2016, a plataforma digital do Eu Faço Cultura já distribuiu mais de 265 mil ingressos e livros para aproximadamente 800 ONGs e escolas públicas. O Programa já passou por todos os estados, alcançando 327 cidades. Mais de 1.400 projetos estiveram na nossa vitrine virtual, amparamos mais de 380 produtores culturais e entregamos mais de 37 mil livros.

Lembrando que a proposta do “Eu Faço Cultura”, de comprar produtos/ingressos de produtores culturais ou fornecedores de cultura e os distribuir a pessoas de baixa renda com subsídio total da União, é inédita no Brasil.

A plataforma é uma iniciativa da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal/Fenae (www.fenae.org.br) e das APCEFs (Associação do Pessoal da Caixa).

Todas as informações estão disponíveis no site do Eu Faço Cultura, mas se ainda houver alguma dúvida, você, empregado Caixa, pode solicitar que a equipe do Programa visite a sua lotação de trabalho. Basta entrar em contato com a Fenae ou Apcef pelo e-mail sociocultura@fenae.com.br para marcar a visita.

Outra forma de conhecer melhor o Programa é acessar o mapa de prestação de contas do Eu Faço Cultura, implantado na plataforma para este novo ciclo. Nele, o usuário pode acompanhar todos os resultados do Programa, com dados dos produtores amparados, cupons distribuídos e beneficiários atendidos.

Acesse: eufacocultura.com.br/prestacaodecontas

**CAMPANHA “PRA VOCÊ, SÓ UMA AÇÃO. PRA MUITA GENTE, UMA TRANSFORMAÇÃO”:
META DESTE ANO É ARRECADAR R\$ 2 MILHÕES DE REAIS**

Informações completas
estão disponíveis no
site do Eu Faço Cultura
www.eufacocultura.com.br



Solte a voz

Final do Talentos Fenaef/Apcef 2019 teve show de Nando Reis

Um megaevento mostrou que universo dos empregados da Caixa é composto por verdadeiros artistas. O palco da etapa nacional do concurso cultural nacional Talentos Fenaef/Apcef foi montado em Florianópolis (SC), entre os dias 4 e 7 de dezembro. O evento foi uma celebração à maior iniciativa de cultura corporativa do país.

Durante o evento, os 12 finalistas do concurso de música concorreram ao grande prêmio no sábado (7), sendo seis na categoria interpretação e seis em composição. Com talento de sobra, todos provaram porque chegaram a grande final. Após a cerimônia de premiação dos artistas ganhadores, o show de encerramento foi com o cantor Nando Reis.

Neste ano, os grandes destaques foram os votos populares pelo Facebook. Ao todo, foram contabilizadas mais de 89 mil participações, um recorde para o Talentos. O diretor Sociocultural da Fenaef, Moacir Carneiro, agradeceu a todos pela participação.

“São números grandiosos que eu agradeço aos empregados que colocaram seus talentos à disposição. O que a gente queria com os votos populares era mostrar os talentos para o mundo. E no momento que a gente consegue 89 mil votos populares acho que atingimos nosso objetivo”, destacou.

Retrospectiva

Tudo começou em 1986 com a primeira edição do Música Fenaef. De lá para cá, o incentivo às artes, promovido pela Fenaef e Apcefs por meio de concursos e circuitos culturais entre os empregados da Caixa, foi crescendo em importância e hoje reúne várias modalidades no Talentos Fenaef/Apcefs. Na edição desse ano, foram inscritas nada menos que 2.803 obras, divididas em Artes Visuais, Foto e Filme, Literatura e Música.

Com a formação de público ano a ano, hoje as seletivas estaduais fazem parte do calendário de eventos de sucesso das Apcefs em todo o país e os empregados participam em mais de uma modalidade ou com mais de uma obra. Somente na categoria “Música, composição e interpretação”, foram 358 inscrições, um crescimento de 43% em relação a 2016, quando foram unificadas todas as modalidades e estabelecido junto com as Apcefs um calendário conjunto de eventos.

Como funcionam as seletivas

São previstas duas grandes fases para a seletiva das obras, uma estadual e outra nacional. Em ambas haverá votação popular e avaliação do júri técnico, e, ao final, serão premiados os vencedores em um grande evento.

Este ano foram inscritas **2.803** obras, nas categorias **Artes Visuais, Foto e Filme, Literatura e Música**



Melhor a cada ano

Segundo Moacir, as Apcefs estão se esmerando a cada ano para reunir os associados e promover uma festa que mostre os talentos da categoria e ao mesmo tempo proporcione momentos de congratamento e lazer aos associados e seus dependentes e amigos. “É a grande final do Talentos – quando os primeiros colocados em cada estado na modalidade Música disputam a final nacional e os primeiros colocados das outras modalidades recebem a premiação – tem sido elogiada pelo profissionalismo e qualidade técnica da estrutura montada para receber os artistas”, salientou. Ele lembra que a votação popular também mobiliza os colegas em todo o país e torna o concurso ainda mais democrático.



Participante do concurso musical desde 1991, Geraldo Rizzo, associado da Apcef Alagoas, ressalta que nenhuma entidade de trabalhadores faz um evento em nível nacional como esse: “Além de valorizar os empregados da Caixa em suas atividades culturais, a entidade também oferece uma boa estrutura para o evento”, afirma. Concorrente do Ceará no Talentos 2019, Paulo Roberto de Araújo ressalta que o espaço musical disponibilizado pelo concurso é muito bom, o que permite que a arte seja apresentada em forma mais genuína.

Moacir Carneiro, diretor Sociocultural da Fenae: “Talentos Fenae/Apcef se consolida como um grande evento cultural dos empregados da Caixa”

S.O.S.

Dados da Caixa revelam que o número de afastamentos por doenças mentais cresceu **160% desde 2010**

A natureza do trabalho do bancário da Caixa historicamente levou a categoria ao adoecimento mental. Há tempos se faz o alerta para o cenário dos trabalhadores que ano após ano fica mais preocupante.

Dados do Sistema de Recursos Humanos da Caixa Econômica Federal revelam que no ano passado havia 8.308 casos de afastamento por episódios depressivos, ansiedade, estresse e outras patologias mentais. Em 2010, o número era 3.208, ou seja, quase triplicou em oito anos.

A Pesquisa Saúde do Trabalhador da Caixa, encomendada pela FenaE, também constatou a gravidade da situação. Quase 60% dos empregados entrevistados se dizem sobrecarregados em seu trabalho, aproximadamente três em cada 10 tiveram conhecimento de situações de assédio moral. Um em cada três diz já ter apresentado algum problema de saúde em decorrência do trabalho e, dentre esses, metade tomou antidepressivos.

A pesquisa também chama atenção para um dos problemas mais recorrentes nas agências bancárias, o assédio moral. Quase 30% dos trabalhadores da Caixa reclamam de pressão excessiva por metas. Na pesquisa foram feitas perguntas sobre uma série de situações típicas de assédio moral na relação com a chefia direta, tais como demanda excessiva por trabalho, pressão, atribuição indevida de erros, ameaças, gritos, entre outras. Entre os entrevistados, 53,6% disseram ter passado por ao menos um desses episódios. Situações como essas também ocorrem com outros colegas, segun-

do relatam 81,3% dos entrevistados. Porém, quase ninguém costuma registrar casos de assédio moral no RH, o índice não chega a 3%.

A subnotificação é outro problema grave, do total de afastamentos relacionados ao sofrimento mental ocorridos em 2018, apenas 5,9% foi caracterizado como acidente de trabalho. Nos anos anteriores os dados não diferem muito, o percentual oscila em torno desse mesmo número. Isso significa que a Caixa descumpra sistematicamente a legislação, recusando-se a emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), exigência contida

FenaE lança campanha permanente "Não Sofra Sozinho", para conscientização sobre saúde mental e trabalho

Causas dos afastamentos em 2018

Episódios depressivos	1.688
Transtornos ansiosos	2.978
Reações ao stress grave e transtornos de adaptação	1.337
Transtorno depressivo recorrente	912
Transtorno afetivo bipolar	567
Transtorno obsessivo-compulsivo	88



Pressão NO Trabalho

Quase **60%** dos empregados entrevistados se dizem sobrecarregados em seu trabalho

Quase **30%** dos trabalhadores da Caixa reclamam de pressão excessiva por metas

3 de cada **10** tiveram conhecimento de situações de assédio moral

53,6% disseram ter passado por demanda excessiva por trabalho, pressão, atribuição indevida de erros, ameaças, gritos, entre outras

81,3% dos entrevistados relataram situações de assédio moral com outros colegas

Apenas **3%** costumam registrar casos de assédio moral no RH

Apenas **5,9%** dos afastamentos relacionados ao sofrimento foi caracterizado como acidente de trabalho

ESTAMOS DE OLHO

Se você sofrer ou presenciar alguma atitude abusiva por parte dos gestores com você ou algum colega, denuncie à Apecf e ao sindicato.

no Artigo 169 da CLT, onde está prevista a obrigatoriedade da notificação já na suspeita de que a doença do trabalhador esteja relacionada ao trabalho. O caso é ainda mais grave considerando que mesmo havendo sonegação da informação por parte da Caixa, o perito do INSS deveria detectar o nexos causal com o trabalho, uma vez que as doenças do CID-10 "F" (as relacionadas ao sofrimento mental) são classificadas na Lei como NTEP (Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário) para a atividade bancária.

MEDO DE REPRESÁLIAS

A diretora de Saúde e Previdência da FenaE, Fabiana Matheus, explica que o medo de represálias por parte da chefia faz com que muitos trabalhadores não registrem os episódios de assédio moral ou conduta abusiva junto ao RH. "É bastante comum o trabalhador sofrer sozinho e calado por muito tempo, até que essas práticas começam a refletir tanto na saúde física quanto na mental", afirma Fabiana.

Não por acaso, esse ambiente adoecido e hostil acaba levando as pessoas à incapacidade para o trabalho. Transtornos mentais e comportamentais são hoje a terceira causa que mais tira pessoas do ambiente de trabalho em todo mundo.

A FenaE lançou recentemente a campanha "Não Sofra Sozinho", projeto permanente de conscientização sobre saúde mental e trabalho. Uma das ações será a realização de um estudo, com coordenação da pós-doutora, psicóloga e professora da UnB, Ana Magnólia Mendes, para subsidiar os dirigentes da FenaE e APCEFs na proposição de políticas e práticas sindicais e institucionais de prevenção das psicopatologias do trabalho na Caixa.

SAÚDE MENTAL DOS EMPREGADOS CAIXA CORRE PERIGO

Psicóloga Tássia Almeida fala sobre estratégias para enfrentar o problema

Como enfrentar o desgaste mental decorrente da pressão no trabalho? Na entrevista a seguir, a psicóloga Tássia Almeida, membro fundadora do Núcleo de Ações em Saúde do Trabalhador (NAST) e docente da Universidade Nove de Julho, fala sobre o tema. Ela participou do I Seminário sobre Saúde Mental dos Empregados da Caixa, promovido pela FenaE, em 26 de outubro, em São Paulo (SP).

Trabalhamos para fortalecer a criação de estratégias coletivas de enfrentamento

FENAE: QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES DE DESGASTE MENTAL DO TRABALHADOR BANCÁRIO?

Tássia: Metas acima do que ele aguenta, estimulando o individualismo e a competição; formas de avaliação mais quantitativas do que qualitativas, fazendo com que o trabalho seja medido por números e não por qualidade, não importando quão bem o empregado trabalha, mas o quanto ele vende ou produz; sofrimento ético – bancários sabem que estão vendendo produtos que as pessoas não necessitam, mas como precisam bater a meta, convencem o cliente a comprar; assaltos; conflitos com clientes; e conflitos com a chefia – o assédio faz parte da estratégia comercial do banco.

QUAIS AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO DESGASTE MENTAL?

Trabalhamos para fortalecer a criação de estratégias coletivas de enfrentamento, por entender que as estratégias individuais têm limites e expõem o empregado. É importante falar sobre laços de solidariedade, já que a maneira como o banco organiza o trabalho estimula a competição, rompe laços de solidariedade e cria a desconfiança. Temos que criar estratégias para reestabelecer esses laços.

SE UM TRABALHADOR SE SENTE MENTALMENTE DOENTE, O QUE FAZER?

Há o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador, ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS), presente em várias cidades. Os centros de referência não são, em geral, um espaço de saúde, mas podem acolher e indicar atendimento especializado. Além disso, eles são centros de vigilância: se muitos trabalhadores do mesmo local de trabalho começarem a aparecer no centro de referência com quadros semelhantes, a tendência é que o centro de referência faça uma fiscalização, obrigando aquele espaço de trabalho a fazer mudanças. A clínica da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) e a Fundacentro têm um serviço que atende só questões de saúde do trabalho. Sugiro também que procure Sindicatos e Associações, que são espaços onde os trabalhadores conseguem pensar juntos nas saídas.

Temos que criar estratégias para reestabelecer laços

Ministério da Cidadania
e Caixa Seguradora apresentam:



Mila estuda para o vestibular e faz teatro.

A Mila é uma das jovens beneficiadas pelo Eu Faço Cultura. Ela é atendida pela ONG Ruas, da Ceilândia (DF), que oferece aulas de pré-vestibular e oficinas de música, dança e teatro.

Desde 2016, o Eu Faço Cultura já distribuiu, por 327 cidades espalhadas pelo país, mais de 265 mil ingressos e livros para aproximadamente 800 ONGs e escolas públicas.

Você também pode ajudar a transformar a vida de milhares de pessoas como a Mila. Basta destinar o seu IR para o Programa.

Acesse o nosso site e participe.

eufacocultura.com.br/captacao



PRA VOCÊ,
SÓ UMA AÇÃO.
PRA MUITA GENTE, UMA
TRANSFORMAÇÃO.



PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



CAMPANHA

#

ACAIXAÉTODASUA

GANHA AS RUAS

Mobilização
reafirma a busca
por soluções
coletivas e criativas,
na defesa do banco
da casa própria, do
desenvolvimento
urbano, do FGTS e
dos municípios

Com ampla divulgação na mídia desde 22 de outubro, o Comitê Nacional em Defesa da Caixa lançou a campanha #ACAIXAÉTODASUA, que ocupa as ruas, praças, avenidas e gabinetes do país em um momento conjuntural decisivo, marcado por ataques ao patrimônio público. O propósito é civilizador: mostrar os reais prejuízos que o enfraquecimento, o fatiamento, a redução ou a privatização da empresa representam para o Brasil e para cada brasileiro.

A Fenae e outras entidades representativas se juntam aos empregados do banco e trabalhadores de outras empresas públicas, aos parlamentares e a setores da sociedade civil, num movimento nacional para a Caixa manter-se sempre ao lado de quem produz riqueza no país.

“Não podemos permitir que as privatizações anunciadas pelo atual governo acabem com os programas sociais e destruam o papel estratégico da Caixa para o desenvolvimento integrado do país”, afirma Jair Pedro Ferreira, presidente da Fenae.

“O êxito de um banco público, com atuação social e comercial, tem seu alicerce no esforço, na dedicação, na competência e no profissionalismo de sucessivas gerações de empregados”, pontua Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e diretor da Região Sudeste da Fenae.

Brasil afora, os eventos programados pelo Comitê Nacional em Defesa da Caixa estão mobilizando empregados Caixa e a sociedade. Cada iniciativa, à sua maneira, busca reafirmar a importância histórica da Caixa em suas várias dimensões: econômica, ambiental, política, social, cultural, ambiental e civilizatória. Confira.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A política de desmonte e os riscos de privatização das empresas públicas, especialmente dos bancos – Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil – foram abordados durante audiência pública realizada em 17 de julho, na Câmara Municipal de São Bernardo do Campo (SP).

“Boa parte do desemprego hoje no país vem do desmantelamento das empresas públicas e, sem essas empresas, não há desenvolvimento”, disse Rita Serrano, representante dos empregados da Caixa no Conselho de Administração e diretora da Fenae.

A extensão dessa luta pelo Brasil tem acontecido em diversos municípios. As audiências abertas ao público continuam rodando o interior e a capital, no estado de São Paulo.

OAB DEBATE PRIVATIZAÇÕES

Na segunda semana de agosto, o governo federal anunciou que pretende desestatizar 17 empresas nos próximos anos. As privatizações das empresas estatais e suas subsidiárias foi o tema da audiência pública do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB), em 27 de agosto. O debate, em Brasília (DF), teve foco principalmente na atual política econômica promovida pelo governo federal.

O encontro teve a mediação do presidente da Comissão Especial de Advocacia em Estatais, Carlos Castro, e participação do ex-ministro Ciro Gomes, da ex-senadora gaúcha Ana Amélia, do ex-vice-presidente da Caixa Econômica Federal, Fernando Nogueira da Costa e representantes de empresas estatais.

O presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, elogiou a iniciativa da OAB. “Esse é um

Acesse
[www.
acaixaetodasua
.com.br](http://www.acaixaetodasua.com.br)
e saiba mais.



Lançamento da campanha “A Caixa é Toda Sua”, em Brasília (foto acima)

Seminário “O Brasil é Nosso”: para deter o desmonte



momento muito oportuno, independente de quem você votou ano passado, temos uma responsabilidade sobre o rumo do país”, afirmou Jair.

MANIFESTAÇÕES POR TODO O PAÍS

Denunciar a política de desmonte dos bancos públicos e mostrar à população como essas instituições contribuem para geração de renda, criação de empregos e redução das desigualdades sociais no Brasil. Estes foram os objetivos das manifestações realizadas em 4 de outubro, em todo o país, por sindicatos, federações, Apcefs e outras entidades representativas dos trabalhadores.

Em Brasília, o ato em defesa dos bancos públicos foi realizado em frente à agência do BRB-Banco do Brasília, localizada no Setor Comercial Sul, e contou com a participação de empregados da Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, além de dirigentes sindicais e do movimento associativo. Durante a atividade, foram distribuídos materiais impressos com dados que reforçam como essas empresas públicas beneficiam a sociedade.

SOBERANIA NACIONAL

Em 29 de outubro, o seminário “O Brasil é nosso! – Em defesa dos bancos públicos e da soberania nacional” reuniu economistas, lideranças sociais e representantes sindicais em Brasília (DF) para discutir caminhos para deter o desmonte.

O evento contou com a presença do economista e ex-presidente do BNDES Luciano Coutinho que fez um resgate histórico da função socioeconômica exercida por estas instituições.

O economista-chefe do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Luiz Alberto Esteves, falou sobre a importância do financiamento público para garantir o acesso à direitos como moradia, saneamento básico, educação e transporte.

O professor Antônio Corrêa Lacerda (PUC/SP) afirmou que os bancos públicos corrigem uma distorção da lógica do mercado em que a população de baixa renda não está incluída.

Tecnologia **não pode gerar** desemprego e informalidade

Victor Pagani,
sociólogo e
supervisor técnico
do DIEESE

Na opinião de Victor Pagani, supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), sempre que surge uma inovação tecnológica, algumas profissões desaparecem, mas outras são criadas. O problema é como sobreviver a essa transição, enquanto ainda não se criaram as novas ocupações. Ele ressalta a importância de se discutir uma forma de transição justa, para que as pessoas possam se requalificar e se recolocar em outras profissões.

RENDA BÁSICA UNIVERSAL

Uma das alternativas seria a redução da jornada. Todos trabalhando menos para que todos possam trabalhar e ter mais tempo para se dedicar ao lazer, à família, aos estudos e ao entretenimento. Outra medida seria a criação de uma renda básica universal, para garantir a todos um meio de sobreviver de forma digna. Ele ressaltou também a preocupação com a questão da tecnologia usada por aplicativos para agenciar um trabalho informal e sem nenhuma proteção social, que hoje é muito presente no setor de transportes e pode se expandir para outros segmentos.

“Com a tecnologia, poderemos produzir muito mais, com menos gente e em menos tempo. Temos que distribuir esse ganho, senão teremos poucos ganhando muito e uma massa enorme de desempregados, que não terão dinheiro para consumir os produtos que serão fabricados.”

O PAPEL SOCIAL DA CAIXA

Victor finalizou dizendo que os bancos públicos, como a Caixa, têm um papel social único, pois são eles que vão atender as pessoas dos municípios onde os bancos privados não estão, dar crédito para a pessoa comprar sua casa própria, fazer investimentos de longo prazo como infraestrutura, saneamento básico e energia elétrica.

“Os bancos públicos têm um papel que vai além de só dar lucro e remunerar os seus acionistas. Para quem está na Caixa, é um trabalho com um propósito, um sentido e uma realização.”

OS ACIONISTAS DA CAIXA SÃO TODOS OS BRASILEIROS

Para o presidente da Fenaec, o papel da entidade também é defender os direitos do trabalhador, e a Caixa deve estar a serviço dos cidadãos

“Entidades como a Fenaec e as Apcefs eram associadas, pelos trabalhadores, mais ao lazer, cultura e esporte, enquanto a defesa do trabalhador e dos seus direitos era vista como função dos sindicatos. Agora, eles também estão enxergando a Fenaec e as Apcefs como defensoras dos seus direitos, porque os trabalhadores estão preocupados com o futuro, e a nossa missão é de defesa do trabalhador, de promover o bem-estar social, cultural e esportivo do pessoal da Caixa. Esse é um papel importante, e nós precisamos nos fortalecer através das redes e do relacionamento entre as entidades, porque os desafios são grandes. Eu espero que as próximas gerações tenham essa preocupação com o cidadão.

O que a Caixa consegue fazer de melhor é a proteção e a inclusão social. É financiamento, é você colocar os instrumentos do Estado a serviço da população. A Caixa é uma empresa cem por cento do Estado brasileiro, então a missão dela é atender os seus acionistas. E quem são os seus acionistas? Todo cidadão e a cidadã brasileira, independente da classe social e do banco em que ele tem conta.”



Jair Pedro Ferreira,
presidente
da Fenaec



“A gente quer ser instigado a buscar”

1 A GENTE NÃO QUER SÓ DINHEIRO

Não é só o salário ou o emprego. A gente quer isso, mas também quer motivação, colaboração, troca. A gente quer ser instigado a buscar cada vez mais mudanças, mais propósitos. Eu quero impacto, eu quero trabalhar com comunidade. Então, como é que a gente equilibra isso tudo? A gente vai tentar dar um passo. à frente sem cair em um buraco.

2 NÃO SOMOS PARTE DE UMA ENGRENAGEM

Eu sou otimista em relação a mudanças. A gente está caminhando e tem conquistas. Sair do lugar onde a gente se enxerga como funcionária e parte da engrenagem de uma máquina é positivo. Não somos parte de uma engrenagem, nós somos seres humanos, queremos crescer no trabalho e nos sentir motivados. A gente quer que o nosso trabalho tenha resultado e impacto social, e que a gente se sinta orgulhoso disso.

3 A PEGADINHA DA FLEXIBILIZAÇÃO

Temos que estar atentos às pegadinhas no meio do caminho. A gente fala muito da flexibilização, quer mais espaço, mas como não ficar à mercê do trabalho? Eu viro uma outra engrenagem liberal desse trabalho, e isso também é uma pegadinha colocada hoje em dia. Então é preciso ficar atento. A gente tem que buscar um trabalho que seja mais coerente com a nossa visão de mundo.

4 HABILIDADES PARA O FUTURO

A gente é educado no modelo industrial da reprodução, da certeza, do aplicar o que você já conhece. E vai ter um resultado. Mas a habilidade do futuro é conseguir produzir soluções novas no meio disso tudo balançando. Então você tem que ser adaptável, aberto, multifacetário, ter um perfil mais generalista de trabalho, porque são desafios completamente novos que aparecem a cada dia. Eu preciso chegar a um resultado diferente hoje, e outro diferente amanhã. Meu consumidor já quer uma coisa nova.

5 PRECISAMOS FALAR DE INCLUSÃO

Algumas das habilidades do perfil de inovação são adaptabilidade, colaboração e diversidade. Precisamos trazer pessoas diferentes para esse jogo. E há uma questão muito importante, que é a inclusão. A gente fala muito de inovar, transformar, mas quem tem acesso a isso? Precisamos falar de inclusão no mercado de trabalho.

ACAIXAÉTODASUA

**Vender as áreas da
CAIXA que dão mais
lucro é jogar dinheiro
fora. O seu dinheiro.**



Estão falando que as áreas da CAIXA que dão mais lucro, como loterias, seguros e cartões, serão vendidas. E ainda querem retirar o FGTS de lá. É com esse lucro que a CAIXA financia o sonho da casa própria, do Fies e do crédito mais barato. Vender as áreas mais lucrativas da CAIXA é jogar dinheiro fora. O seu dinheiro. Reaja. A CAIXA é toda sua.

ACAIXAETODASUA.COM.BR

COMITÊ NACIONAL
EM DEFESA DA CAIXA

Congresso define estratégias de luta

Encontro marca resistência contra os ataques à Caixa e aos direitos dos trabalhadores

Resistir aos ataques contra os bancos públicos e os direitos dos trabalhadores. Essa foi a principal orientação do 35º Congresso dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), realizado em São Paulo nos dias 1 e 2 de agosto. Para isso, delegados e delegadas, representando empregados do banco de todo o país, aprovaram o calendário de mobilização que já começou a ser colocado em prática, como a intensificação de atividades para esclarecer a importância da Caixa e dos demais bancos públicos para o Brasil (leia box).

Com o slogan “Todos contra o retrocesso”, a categoria aprovou a pauta de reivindicações que será tratada na mesa de negociação permanente, reafirmando questões como a defesa da Caixa 100% pública, do Saúde Caixa e da Funcef, contratação de mais empregados e melhores condições de trabalho, fim do descomissionamento arbitrário, entre outras.

“A defesa da empresa 100% pública soma-se à luta por mais contratações e contra a precariedade das condições de trabalho. Temos também o embate contra a reforma da Previdência e a defesa da democracia. A conjuntura atual vai carecer de muita determinação e resistência”, ressalta o presidente Fenaef, Jair Pedro Ferreira.

Maria Fernanda Cândido, ex-presidente da Caixa, defendeu no Congresso a importância da Caixa para o desenvolvimento do país. “Fatiamento, privatização e abertura de capital, esse é o projeto deles. Qual é o futuro da Caixa pública?”, questionou.

Dionísio Reis, coordenador da Comissão de Empregados da Caixa (CEE/Caixa), destacou a importância do 35º Conecef no enfrentamento aos ataques do maior banco público do país. “Aprovamos no Congresso uma pauta de reivindicações específicas que traduzam as necessidades atuais dos trabalhadores da Caixa, por melhoria das condições de trabalho e contra o desmonte do banco”, resumiu.



ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO REALIZADAS APÓS O 35º CONECEF

14/8 Lançamento da campanha Saúde Caixa para Todos

13/9 Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa e do FGTS

15/10 Lançamento da campanha #ACAIXAÉTODASUA



Jair Pedro Ferreira, presidente da Fenaef, durante o 35º Conecef: “A conjuntura atual vai carecer de muita determinação e resistência”

DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS PAUTOU DEBATES

Mais de 600 delegados participaram do evento, que deliberou resoluções importantes em defesa da soberania nacional, em defesa do Brasil, em defesa do emprego, contra as privatizações das empresas públicas, que são estratégicas para que o país cresça e gere empregos. Foi aprovado ainda um calendário de lutas, que inclui o apoio às mobilizações em defesa dos bancos públicos.

“Também aprovamos a defesa da mesa única, da CCT e dos acordos coletivos nacionais, reafirmando a importância da unidade nacional da categoria”, disse a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), Juvandia Moreira.

DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS É CLASSIFICADA COMO:

Muito importante
para **72%**
dos bancários

Importante
para **17%**
dos bancários





Gabriel Simeone,
coordenador do MTST

“Temos que desmontar o senso comum”

“Quem é o sem-teto, afinal de contas?”, provocou Gabriel Simeone, um dos coordenadores do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto). Ele falou sobre a falta de moradia, terrenos invadidos por grandes empresas, redes sociais e imprensa. Confira alguns momentos.

QUEM É SEM TETO

“Sem teto não é só quem chegou ao limite de morar na rua. É quem gasta mais do que um terço do salário pagando aluguel, e por isso não consegue manter as outras necessidades básicas. É a pessoa que coabita, que mora com muitas outras dentro de uma pequena casa. São as habitações precárias em beiras de córregos e topos de morro que colocam a vida das pessoas em risco. No Brasil, alguns milhões vivem nessas condições.”

O MITO DA MERITOCRACIA

“O cara que trabalha como segurança e recebe 1.800 reais, como ele vai comprar uma casa?”

OS SHOPPINGS SEM-TETO

“Ninguém vê, por exemplo, que toda a orla na beira do lago em Brasília são invasões? Em São Paulo, o shopping Eldorado está sobre uma área de concessão pública vencida. É uma invasão. O shopping Center Norte é o mesmo caso, e isso tudo está na CPI das invasões. Não há ações de reintegração de posse porque eles são ricos.”

OCUPAÇÃO NÃO É INVASÃO

“O que o MTST faz é ocupar imóveis, não invadir. Nós não tomamos o imóvel do proprietário, nós ocupamos como uma forma de denúncia. A nossa reivindicação é que o proprietário perca aquela propriedade para a lei, para o Estado.”

REDE SOCIAL É ESPELHO

“As redes sociais criaram uma forma de diálogo em que você não é contestado e não precisa conversar com um diferente, num mecanismo de confirmação constante. O Facebook tem um algoritmo que só mostra aquilo que você quer ver. Ele quer te deixar feliz.”

A GRANDE MÍDIA E O SENSO COMUM

“Os grandes meios de comunicação trabalharam arduamente para construir o que é o senso comum, e ele é retroalimentado e vai crescendo nas redes sociais a ponto de se tornar descontrolado. O grande desafio é: como podemos desmontar essa ideologia?”

FENAE 360°
Viva a Experiência

O mundo é 360°, a Fena e as Apcefs também



Associados Fena e Apcef podem viajar para o Inspira, mostrar sua arte com o Talentos, aproveitar descontos, ajudar a diminuir a desigualdade social e contribuir com a defesa da CAIXA e de seus direitos.

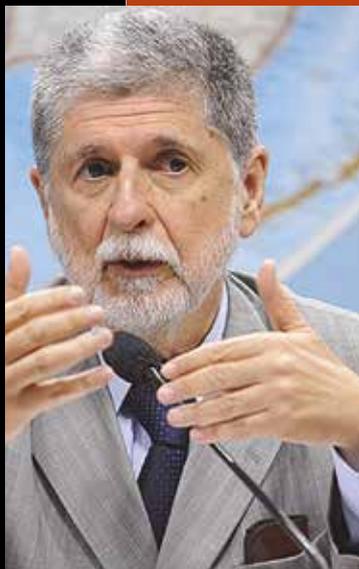
**Associe-se e venha viver experiências
e benefícios completos para você.**

fena.org.br/fena360

 **FENAE**  **APCEF**

ARTIGO

Celso Amorim,
ex-ministro das
Relações Exteriores
do Brasil no governo
Dilma Rousseff



Em tempos anormais, como os que vivemos, é conveniente buscar os fundamentos. A Constituição Cidadã de 1988 enumera no artigo inicial os elementos básicos do Estado brasileiro. O primeiro deles é a soberania, conceito cujas origens semânticas remontam à Idade Média, mas cuja formulação como instrumento de análise política tem como marco a obra de Jean Bodin “Os Seis Livros da República”, publicada na segunda metade do século XVI.

O objetivo de Bodin, em meio às transformações sociais e políticas que caracterizaram a passagem do feudalismo à era moderna, é definir a autoridade incontestável de um Estado em relação a determinado território e sua população. Voltado inicialmente para as monarquias absolutistas, o conceito de soberania passa por adaptações decorrentes das mudanças na sociedade e no próprio corpo político. Uma dessas adaptações – talvez a mais revolucionária – consistiu na noção de “soberania popular”, presente na obra de Jean-Jacques Rousseau, que se popularizou e difundiu mundo afora com a Revolução Francesa, passando a constituir elemento essencial da democracia.

Até então, na maior parte dos países, o “depositário” do poder soberano era o governante, frequentemente um monarca absolutista. A partir da Revolução Francesa e, em graus diversos, as na-

ções passam a ver no “povo” – e não em uma única pessoa – o detentor da autoridade soberana. Nossa Constituição segue essa doutrina, exposta de forma inequívoca no parágrafo único do Artigo Primeiro: “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”. A evolução histórica levou também ao enquadramento do conceito de soberania nos preceitos do Direito Internacional sem, contudo, retirar-lhe a primazia na condução dos negócios (em sentido amplo) internos de cada país, com base na premissa de que as normas internacionais a que um Estado está submetido foram voluntariamente aceitas.

A Constituição brasileira não se limita a estipular a “soberania” como princípio fundamental. Ao tratar das relações internacionais, o Artigo 4 enuncia, em primeiro lugar, a “independência nacional” entre os princípios que devem reger nossa inserção no mundo.

Recapitulo essas noções elementares para deixar claros alguns preceitos que têm sido objeto da confusão que se tem criado, por ignorância ou de forma proposital, por autoridades do atual governo, a começar pelo Presidente da República e seu ministro das Relações Exteriores. Em primeiro lugar, deve ser ressaltado que não há conflito entre soberania e respeito a normas internacionais, desde que assumidas de forma voluntária, sem pressões indevidas. É o caso das regras contidas no Acordo de Paris sobre mudanças climáticas, os vários tratados e pactos sobre Direitos Humanos, as Convenções da Organização Internacional do Trabalho, entre outras.

A INDEPENDÊNCIA NACIONAL ENTRE OS PRINCÍPIOS QUE DEVEM REGER NOSSA INSERÇÃO NO MUNDO



SOBERANIA, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO: A INDEPENDÊNCIA NACIONAL ESTÁ ENTRE OS PRINCÍPIOS QUE DEVEM REGER NOSSA INSERÇÃO NO MUNDO

É descabido, dessa forma, invocar a soberania para descumprir ou relativizar essas regras, como tem sido feito. A intenção de agir dessa forma inconsistente com o Direito Internacional já transparecia na decisão, aparentemente anódina, do chanceler Ernesto Araújo de alterar o nome da Subsecretaria do Itamaraty que trata dos organismos internacionais (incluindo temas como meio ambiente, direitos humanos, migrações etc.), que passou a chamar-se Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania.

DIZER “NÃO” À PRIVATIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES COMO O BANCO DO BRASIL E A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL É DEVER DE TODOS OS QUE DETÊM ALGUM TIPO DE INFLUÊNCIA SOBRE AS DECISÕES GOVERNAMENTAIS

Implicitamente, a ênfase em soberania neste caso visou claramente a colocar as normas que o Brasil havia aceito ou viesse a aceitar voluntariamente sob nova ótica, obviamente limitativa.

Se a soberania não conflita com o respeito às obrigações assumidas de forma autônoma pelo país, ela obviamente não se conforma com a subordinação de sua conduta aos desígnios de potências estrangeiras, quaisquer que sejam. O alinhamento automático, proclamado de forma quase passional pelo Presidente e ecoado na prática por seu ministro do exterior, é incompatível com a noção de soberania e seu corolário básico, a “independência nacional”.

POSTURAS RETRÓGRADAS

Até mesmo os governos militares, que se seguiram ao golpe de 1964, compreenderam essa realidade e não permitiram, salvo em uma ou outra situação, que certas decisões essenciais para o Brasil, como as duzentas milhas de mar territorial (afinal consagrada como zona econômica exclusiva), o programa nuclear pacífico, a exploração de recursos naturais ficasse à mercê de uma outra nação. O mesmo ocorreu com atitudes importantes em política exterior, sobretudo a partir de Ernesto Geisel, que, entre outras decisões, reconheceu o governo do MPLA em Angola, permitiu o estabelecimento de escritório da Organização de Libertação da Palestina no Brasil e denunciou o acordo militar com os Estados Unidos. Tal posição contrasta com a linha de ação do atual governo em relação a uma variedade de temas, como a ameaça de intervenção na Venezuela (que contrariaria outros princípios do Artigo 4), a denúncia do Tratado da UNASUL, sem ouvir o Congresso Nacional (que o aprovara), votos na ONU sobre religião, gênero e saúde reprodutiva da mulher, em relação aos quais o Brasil tem adotado as posições mais radicalmente retrógradas do governo Trump.

A submissão a Washington foi explicitada de maneira particularmente clara no episódio que envolveu a recusa – afinal revertida pelo STF – em fornecer combustível a navios iranianos que transportavam produtos agrícolas brasileiros. Nesse caso, para além dos temores injustificados da Petrobras sobre eventuais sanções nos Estados Unidos, o presidente brasileiro fez questão de frisar, em gritante contradição com nosso tradicional apego ao multilateralismo e ao pró-

ARTIGO

Celso Amorim,
ex-ministro das
Relações Exteriores
do Brasil no governo
Dilma Rousseff



prio interesse comercial do país, que o Brasil estava “cada vez mais alinhado” com a superpotência do norte.

A soberania nacional também não figurou nas considerações que permitiram a venda da Embraer à Boeing, o acordo lesivo sobre a base de Alcântara e a privatização – leia-se desnacionalização – de setores inteiros da Petrobras. Nesta mesma categoria, insere-se a disposição, já revelada pelo ministro da Economia, de privatizar instituições financeiras do Estado brasileiro, essenciais à nossa independência econômica e ao atendimento de necessidades da nossa sociedade, em particular seus setores mais carentes.

Somente o Estado brasileiro tem condições



de apoiar financeiramente de forma adequada a nossa indústria, nossa agricultura – tanto o agro-negócio, como a pequena propriedade e a agricultura familiar –, e a construção de habitações populares, saneamento básico etc.

E, aqui, cabe recordar o que foi dito sobre soberania popular. É essencial que o povo, depositário em última instância da soberania, seja consultado sobre decisões que afetarão de modo fundamental suas condições de vida e, em alguns casos, sua própria sobrevivência. Nenhuma consideração macroeconômica – e muito menos interesses privados, sobretudo estrangeiros – pode se antepor aos interesses e necessidades do povo.

Afrontar a soberania popular não é apenas má política; é também uma opção perigosa para os próprios governantes. Basta olhar para os protestos da população em países como o Chile e o Equador, cujos dirigentes se renderam ao neoliberalismo e ao capital financeiro e agora pagam um alto preço por isso. Mais cedo ou mais tarde, o povo vai exercer sua soberania e vai buscar de volta os seus direitos. É missão dos dirigentes políticos evitar que milhões de vidas sejam sacrificadas antes que isso ocorra. Defender a soberania popular é também defender a soberania nacional no seu sentido mais amplo. Dizer “não” à privatização de instituições como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal é dever de todos os que detêm algum tipo de influência sobre as decisões governamentais.

É ESSENCIAL QUE O POVO SEJA CONSULTADO SOBRE DECISÕES QUE AFETARÃO DE MODO FUNDAMENTAL SUAS CONDIÇÕES DE VIDA

**EM 2020
SEU PALPITE VAI
VALER MUITO MAIS!**

BOLÃO

ESPORTE CLUBE

 FENAE  APCEF

**O BOLÃO ESTÁ DE VOLTA, AGORA
COM MUITO MAIS ESPORTES.
AGUARDE!**

A VOZ DOS EMPREGADOS DA CAIXA

REELEITA COM MAIS DE 80% DOS VOTOS, A CONSELHEIRA RITA SERRANO CUMPRE PROPÓSITO DE LEVAR REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES À ALTA ADMINISTRAÇÃO, ALÉM DE FISCALIZAR OS ATOS DA EMPRESA

Em 2013, os empregados da Caixa Econômica Federal obtiveram uma importante conquista: a eleição de um representante da categoria no Conselho de Administração. A partir de então, os trabalhadores da empresa passaram a ter uma voz na principal instância de deliberação do banco público e, com a conjuntura de desmonte e retirada de direitos, a atuação do conselheiro eleito tem sido fundamental para denunciar o fatiamento da empresa e a redução do seu papel social.

“Meu papel vem sendo a defesa intransigente da Caixa como empresa pública, sustentável e focada no desenvolvimento do Brasil, além dos interesses e qualidade de trabalho dos empregados”, destaca Rita Serrano, reeleita no último dia 22 de novembro com 81,76% dos votos dos empregados. Rita já havia sido eleita em 2017, como titular e, em 2013, como suplente.

Ela afirma que um grande marco da sua gestão foi ter conseguido impedir que a Caixa se tornasse S.A. (Sociedade Anônima) por duas vezes. A primeira, no Projeto de Lei 555, ela liderou o processo contra a aprovação por meio do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas. E, posteriormente, em 2017, no debate da mudança estatutária da Caixa. “Conseguimos articular uma grande frente nacional e a iniciativa foi derrotada”, conta.

Para Rita Serrano, seu papel no CA é levar o olhar dos empregados à alta administração do banco. “O conselheiro eleito deve fiscalizar, propor e questionar todas as ações que possam limitar o papel do banco. É importante também que tenha sinergia com as entidades que representam os trabalhadores, para que a política de defesa dos direi-

tos e do banco seja eficaz”, frisou.

Para ela, foi justamente o apoio das entidades e o reconhecimento do seu trabalho que proporcionou a reeleição. “Os empregados disseram não ao retrocesso, não à privatização das operações da Caixa e disseram sim ao banco público”, disse.

Conquista recente

O conselheiro eleito nas empresas públicas no Brasil é uma conquista recente, prevista pela Lei 12.353, de 2010. Em outros países, como a Alemanha, por exemplo, desde o final da Segunda Guerra Mundial metade dos integrantes de conselhos de empresas públicas e privadas é eleito, num modelo chamado de cogestão.

A eleição para escolha do conselheiro representante está prevista na lei 12.353, de 28 de dezembro de 2010. A legislação dispõe sobre a participação dos trabalhadores em órgãos de administração das empresas públicas ou sociedades de economia mista controladas pela União, direta ou indiretamente.

Na Caixa, o CA é a principal instância decisória. O Conselho que define as políticas de atuação da empresa possui oito membros: o presidente do banco, seis conselheiros indicados pelo Ministério da Economia e um eleito.

A luta das entidades sindicais e associativas dos empregados, representadas pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), foi decisiva para concretização desse espaço. “Essa era uma reivindicação antiga do movimento nacional dos empregados e das entidades parceiras, na busca de uma gestão participativa, em que o trabalhador tem o direito de acompanhar e fiscalizar os atos da administração da empresa”, destaca o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

COMPOSIÇÃO DO CONSÉLHO DE ADMINISTRAÇÃO

8 MEMBROS

6 CONSELHEIROS
INDICADOS PELO
MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



PRESIDENTE DO BANCO

1 CONSELHEIRO ELEITO



Fenae comemora Dia do Saci com jogo interativo

Brincadeiras na web fazem parte das atividades para festejar a data



Jogos interativos para a criançada acessar pelo computador ou pelo celular foram a grande novidade da Fenae este ano para comemorar o Dia do Saci, em 31 de outubro. Para brincar, as crianças precisam ajudar o Saci-Pererê a libertar os animais, proteger e apagar o fogo da floresta e colorir a natureza. Na brincadeira “desenrole as cobras”, quem aparece é o Curupira, um menino de cabelos compridos e vermelhos, com os pés virados para trás, que não perde em nada para o Saci na arte das travessuras e na proteção da floresta. Os desenhos são do ilustrador da Fenae, Lisarb Sena.

Desde 2009 as Apcefs, com o apoio da Fenae, incentivam a cultura popular com a comemoração do Dia do Saci. A Fenae e as Apcefs promovem uma série de atividades alusivas ao personagem do folclore nacional durante todo o mês de outubro, com programações recreativas e distribuição de brindes.

“Queremos mostrar para toda a sociedade, principalmente as crianças que a cultura brasileira é muito rica. É importante valorizar o folclore brasileiro, e o Dia do Saci está dando tão certo que já virou tradição”, afirmou o diretor Sociocultural da Fenae, Moacir Carneiro.

O Dia do Saci foi criado em 2003 por lei aprovada no Congresso Nacional, em oposição ao Dia das Bruxas (Halloween), festejado nos Estados Unidos e em outros países de língua inglesa. Um dos principais objetivos é resgatar a cultura popular nacional, de modo a diminuir a influência da cultura estrangeira no Brasil.



ACESSE O JOGO DO SACI

Para jogar, escaneie o código ao lado com a câmera do seu celular



#Habilidades #Educação #Futuro #Processo Criativo

Em outubro, a plataforma de educação Rede do Conhecimento Fenae/Apcef completou três anos, focada em inovação para garantir as melhores experiências de aprendizagem para o pessoal da Caixa.

Além de variados recursos de mídias disponíveis no ambiente virtual, a Rede também oferece turmas presenciais, promovidas em parceria com as 27 Apcefs. Já são mais de 110 cursos em EAD que podem ser acessados a qualquer hora e em qualquer lugar, além de 19 turmas presenciais, realizadas com empregados Caixa de diversas idades e em 17 cidades. Cinco novas turmas serão abertas ainda este ano.

A Rede ainda é a responsável pela realização do Inspira Fenae, que em fevereiro de 2020, estará em sua 4ª edição. O principal critério de participação no evento é a interação do associado na plataforma.

“A Rede do Conhecimento sempre busca garantir ambientes colaborativos e transdisciplinares, pois a experiência nos mostra que são fatores que contribuem para elevar as habilidades e as competências das pessoas”, afirma Cardoso, diretor da pasta de Administração e Finanças da Fenae.

TROCA DE IDEIAS Recursos como a rede social dentro da plataforma garantem o compartilhamento de informações e a circulação de ideias. Sem falar nas aulas presenciais, que incentivam troca de experiências e aprendizados fora do local de trabalho.

“Essa iniciativa da Fenae e das Apcefs é muito boa, principalmente porque une mais os colegas”, conta a aposentada da Caixa, Elizabeth Maria Almeida Menezes, que concluiu o curso de Gastronomia e Harmonização de Vinho em Salvador.

Aos associados das Apcefs são garantidos todos os recursos e acessos na rede virtual, além de certificados por participação. Aos empregados da Caixa não associados, o acesso às aulas é limitado: não podem fazer os cursos completos ou acessar recursos.



Cursos em EAD mais recentes:

- Como Falar Bem em Público
- Emergência e Primeiros Socorros



- Canto
- Previdência Complementar: Planos da Funcef, FBB200 e CPA 10.



Cursos presenciais mais recentes:

- CPA 20: Rio de Janeiro (RJ), Aracaju (SE), Macapá (AP) e São Luís (MA).
- Degustação e harmonização de cervejas artesanais e de vinho: Salvador (BA), Aracaju (SE), Natal (RN), João Pessoa (PB) e Fortaleza (CE).



VOCÊ SABIA?

35 e 44 anos é a faixa etária de maior participação na Rede.

Terça, quarta e quinta-feira são os dias da semana em que a Rede do Conhecimento é mais acessada.



Para mais informações sobre essa plataforma, acesse o site www.fenae.org.br/rededoconhecimento

O esporte que nos une

Empregados Caixa demonstram garra e união em competições esportivas que reúnem filiados das 27 Apcefs

É gol, é cesta, é match point, é xeque mate. É pura emoção. Não importa a modalidade, a cada dois anos todas as atenções dos aficionados por esportes se voltam para as competições dos Jogos Regionais dos empregados Caixa filiados a uma das 27 Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs). Os Regionais acontecem de forma intercalada com os Jogos da Fena. mento da empresa e a redução do seu papel social.

Este ano, as competições que congregaram as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste ocorreram entre os dias 20 e 23 de junho e reuniram cerca de 1200 atletas. As competições do Nordeste foram realizadas de 23 a 25 de agosto, com 1.080 atletas inscritos, acompanhantes e convidados. Já na região Norte, os jogos ocorreram entre os dias 14 e 16 de novembro, com 400 atletas.

As disputas acontecem em modalidades coletivas como o atletismo, basquete, futebol soçaite, futsal, natação, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol e vôlei de praia, por exemplo. Os jogos de tabuleiro também estão nas competições, como sinuca, canastra, damas, xadrez, conforme o regulamento definido pelos organizadores de cada região. A cada edição os Jogos têm recebido maior adesão.

Cidade-sede:
Belém (PA)

400 atletas, acompanhantes e convidados

Apcefs: AM, RR, AP, PA, RO E AC

Norte



Cidade-sede:
Foz do Iguaçu (PR)

360 atletas, acompanhantes e convidados

Apcefs: PR, RS e SC, além de SP como convidado

Sul

“Para que a reunião dos jogos possa acontecer, precisamos de uma Caixa forte, que continue tendo valor na sociedade. Infelizmente, essa característica do banco está em risco”

| Sérgio Takemoto, vice-presidente da Fena

Nordeste

“Precisamos defender esta empresa que há 158 anos tem sido importante para o crescimento do país. Vamos manter nossos projetos voltados para o esporte, a cultura e principalmente a defesa dos empregados e da Caixa forte e social”

Jair Pedro Ferreira, presidente da Fenae

Cidade-sede:
João Pessoa (PB)

1.080 atletas, acompanhantes e convidados

Apcefs: AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE



Centro-Oeste

“Os atletas vão dispor de um novo ginásio, um projeto antigo e que foi concretizado nos últimos três anos”

Antônio Carlos Alves (Kaká), presidente da Apcef/DF

Cidade-sede:
Brasília (DF)

470 atletas, acompanhantes e convidados

Apcefs: DF, GO, MT, MS e TO



CERIMONIAL E PROJETOS

As Apcefs cumprem um cerimonial a cada edição, que são um show à parte. A abertura começa com o juramento de um atleta e as equipes conduzem a tocha para acender a pira olímpica. Uma apresentação cultural e um show encerram a cerimônia.

Os empregados Caixa são os grandes atores desses eventos, que proporcionam qualidade de vida por meio do esporte e demonstram a força das Apcefs. Os Jogos são organizados pelas associações, com ajuda financeira da Fenae na confecção e distribuição dos kits dos atletas e medalhas.

Nos estandes do Viva Fenae, em cada cidade-sede dos Jogos Regionais, ações de interação e divulgação dos projetos desenvolvidos pela Fenae e Apcefs em 2019 foram as novidades. O público pode conhecer detalhes de Nosso Valor, Rede do Conhecimento, Movimento Solidário e Eu Faço Cultura. Os locais foram ainda ponto de encontro dos competidores, onde os primeiros colocados receberam medalhas da Fenae, premiações e brindes. Os atletas trocam e recebem cupons para participar de sorteios diários.

Sudeste

“Esperamos a participação de todos e que tenhamos resultados positivos, sempre focados na atuação em defesa da Caixa 100% pública e dos direitos de todos os empregados do banco”

Paulo Matileti, presidente da Apcef/RJ

Cidade-sede:
Rio de Janeiro (RJ)

400 atletas, acompanhantes e convidados

Apcefs: RJ, MG, SP e ES

AGENDA DA APCEFS



Empregados e aposentados Caixa na premiação dos jogos de sinuca, xadrez e canastra, com a presença dos presidentes de Apcefs e dirigentes da FenaE

BELÉM ENCERRA TEMPORADA DE JOGOS REGIONAIS 2019

A capital paraense sediou entre os dias 14 e 16 de novembro o último evento esportivo da temporada dos Jogos Regionais de 2019. A Apcef/PA foi a anfitriã que recebeu as delegações das Apcefs dos seis estados do Norte do país para os

Jogos Regionais do Norte 2019. Atletismo, basquete, futebol society, futsal, voleibol, tênis de campo, tênis de mesa, xadrez, natação, sinuca, damas, canastra, vôlei de praia e vôlei de quadra foram algumas das modalidades disputadas.



FenaE e Apcefs lançam campanha Não Sofra Sozinho

“Não sofra sozinho” é o tema da campanha da FenaE para chamar a atenção para doenças relacionadas a transtornos mentais e comportamentais. Além da conscientização, a campanha está desenvolvendo um projeto de prevenção ao adoecimento mental no trabalho, coordenado pela pós-doutora, psicóloga e professora da UnB, Ana Magnólia Mendes.

“Precisamos urgentemente falar sobre esse assunto. Saúde Mental não pode mais ser tabu na Caixa e nem em lugar nenhum. Milhares de trabalhadores estão sucumbindo e entregues às mais diversas formas de sofrimento mental, a Caixa precisa encarar esse problema”, protesta a diretora de Saúde e Previdência da FenaE, Fabiana Matheus.

VEM AÍ O INSPIRA FENAE 2020

Um dos eventos mais aguardados, promovido pela FenaE em parceria com as Apcefs, já tem data e local marcados para acontecer: nos próximos dias 7 e 8 de fevereiro será realizada a 4ª edição do Inspira, em São Paulo.

Com o encerramento do cronograma de sorteios para participar do evento, agora associados e dependentes contemplados começam a preparar as malas para vivenciar o Inspira FenaE 2020.

Durante os dois dias, os participantes terão a oportunidade de trocar experiências com colegas e palestrantes de renome, num grande encontro sobre futuro, inovação e tecnologia. O foco do Inspira 2020 é refletir e apontar caminhos para

nossa vida no futuro, abordando temas como relações humanas, arte, música, trabalho, saúde e muito mais. A programação inclui, ainda, uma série de atividades lúdicas, oficinas e outras ações do espaço Viva FenaE/Apcef.

Grandes nomes já passaram pelo palco de outras edições do Inspira FenaE, como o doutor em Educação, Mario Sérgio Cortella, o especialista em saúde e bem-estar, Marcio Atalla, o youtuber Murilo Gun, a youtuber Nathalia Arcuri, o médico Drauzio Varella, o atleta Flávio Canto, a chef Bela Gil, o filósofo Clovis de Barros e a filósofa Djamila Ribeiro.



Jogos para entender a

POLÍTICA



O que jogos e games têm a ver com política? Tudo, na visão de Júlia Carvalho, fundadora do Fast Food da Política. A organização promove a compreensão do Estado e da política brasileira de maneira dinâmica e criativa, por meio de jogos e técnicas de gamificação. Para ela, os jogos são uma ferramenta poderosa para as pessoas entenderem as regras que regem a política e estimular reflexões e propostas de mudança sobre as relações entre a população e o Poder Público.

“Ao colocar as informações numa peça de jogo, por mais que as pessoas tenham posicionamentos diferentes, elas conseguem se reunir para jogar e pensar aquilo não de uma maneira embativa, argumentativa e com o único propósito de vencer o jogo, mas de forma coletiva. Não tem essa de vencer o jogo, porque a gente vai ter que lidar com o resultado, que são todos os pontos de vista juntos. E a questão central é estimular o entendimento de que, por mais que uma política pública não faça sentido para mim, eu tenho que tentar enxergar a realidade de todos os outros brasileiros. Deixando de achar que eu sou o centro do universo e pensando também em outros temas que eu não conheço, ou não me afetam diretamente. Muitas vezes falamos: ‘aquilo não existe porque não acontece comigo’. Só que não é porque não acontece comigo que não existe.”

PESSOAL,
VOCES ESTÃO
SABENDO QUE
A CAIXA É TODA
SUA, NÉ?

ENTÃO...

ACODE
AQUI, QUE JÁ
LEVARAM
A LOTEX!



AR
LOR
2019

NOSSO VALOR

O programa de relacionamento
da Fenae e das Apcefs que dá a você

DESCONTOS INCRÍVEIS

Troque suas moedas
acumuladas por
produtos exclusivos!
Todas as interações
valem pontos!



DESCONTO
DE ATÉ
70%

Associados e não associados podem trocar suas moedas acumuladas por produtos variados e exclusivos.

Para saber mais, acesse
www.fenae.org.br/nossovalor

**NOSSO
VALOR**

FENAE APCEF



Há 3 anos
crescendo
com
você.



É época de festejar três anos de evolução, aprendizado e ensino. É tempo de comemorar mais de 40 mil cadastros na nossa plataforma e quase 100 mil matrículas em nossos cursos. É hora de celebrarmos todos juntos.

É o aniversário da Rede do Conhecimento.

Acesse e conheça um mundo de possibilidades.

www.fenae.org.br/rededoconhecimento

